Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Artes Cênicas

TEATRO NA ESCOLA:

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE TEATRO

Rio Branco- Acre

2012

MARIA ROSA DOURADO DE OLIVEIRA

TEATRO NA ESCOLA:

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO ARTE-EDUCADOR

Trabalho de Conclusão do Curso – habilitação em Licenciatura em Teatro, do Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Artes da Universidade de Brasília

Orientador (a): Prof(a) Alice Stefânia Curi

Rio Branco-Acre

2012

MARIA ROSA DOURADO DE OLIVEIRA

TEATRO NA ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE TEATRO

Trabalho de conclusão de curso aprovado, apresentado a UnB - Universidade de Brasília, no Instituto de Artes, Departamento de Artes Cênicas- CEN como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Teatro com nota final igual a MM sob a orientação do (a) professor (a) Mestre Alice Stefânia Curi.

Rio Branco-AC, 04 de dezembro de 2012.

Professora Mestre Alice Stefânia Curi

Professor Mestre Giselle Rodrigues de Brito

Professor Mestre Sulian Vieira Pacheco

DEDICATÓRIA

Dedico esta conquista em primeiro lugar a Deus em quem tanto confio e acredito, e aos meus pais Odília Dourado de Oliveira e José Martins Monteiro (em memória), que não tiveram a oportunidade de me acompanhar nessa trajetória tão importante da minha vida. Mas que antes de partir me ensinaram a buscar sempre meus sonhos.

A toda minha família, em especial meus filhos Leonardo, Lucas, Katriel e Júnior.

A todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização deste sonho,

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por tudo que tem me proporcionado, pois sei que Deus é a origem de tudo, obrigada meu pai eterno por ter me guiado e me dado sustentação.

Aos meus queridos e eternos pais, José Martins Monteiro (em mémória) e Odília Dourado de Oliveira (em memória), que antes de partir deixaram para mim coisas essenciais para a formação do ser humano, como: caráter, humildade, honestidade, e vontade de crescer. Ressalto meu muito obrigada a uma pessoa que muito contribuiu e que é especial para mim, minha professora das séries iniciais, Ana Freire.

Aos meus queridos filhos, José Leonardo, Antonio Lucas, Katriel e Júnior, as principais razões de minha resistência.

Ao meu esposo, Lázaro, que esteve ao meu lado me incentivando, ouvindo, consolando, aconselhando e que não mediu esforços para que eu conquistasse esse sonho. Lázaro você sempre foi e sempre será meu amor, amigo e companheiro.

Aos meus enteados: Mayson, Mayla e Nayson, por terem sido compreensivo nas horas difíceis. As minhas cunhadas: Socorro, Mavier e especialmente a Lucinete e Arivete, que foram meu alicerce sempre que precisei.

Aos meus irmãos (ãs) Ademir, Adalberto, Antônio, Airton (em memória), Lucinda, Odilene, Odinéia, Tarcília e especialmente ao Manoel.

Aos meus colegas de curso Claudione, Conceição, Andresa, Josefa, Evane, Luzineide, Antonio, Jonineri, Daniele, Jamineide, Marli, Francilene, Iris e especialmente ao meu amigo Romerito que tanto me ajudou, e incentivou nas horas que eu pensava em desistir.

Meus agradecimentos, a equipe da UnB, as pessoas que tive oportunidade de conhecer e as que mesmo de longe, contribuíram para a consolidação desse processo, ressalto, Graça Honório, Joana Lopes, Janaina, Mônica e Alice Curi a orientadora. A minha eterna gratidão à tutora presencial Úrsula Nogueira e o tutor José Soares.

"Educar é sempre impregnar de sentido todos os atos da nossa vida cotidiana. É entender e transformar o mundo e a si mesmo. É compartilhar o mundo: compartilhar mais que conhecimentos, ideias... compartilhar o coração".

(Moacir Gadotti

RESUMO

Este trabalho abordará à importância da formação do professor de Teatro, na escola. O mesmo faz parte de uma pesquisa experimental de campo de abordagem qualitativa exploratória na escola Estadual Barão do Rio Branco, que tem um Teatro dentro da escola e que vincula professores que atuam na mesma. Ele foi criado por (1) aluno do Ensino Médio, (1) coordenadora e (3) educadores que atuam nesta disciplina objetivando caminhos para a apropriação e (re) significação do teatro no contexto escolar, enfocando a dimensão lúdica no ensino e a apreciação teatral. Depois de fundamentarmos teoricamente a pesquisa em estudo, dentre os autores supracitados como: Paulo Freire, José Moran e Joana Abreu. Espero contribuir, para que aconteça a inovação do ensino de teatro, no contexto acadêmico, como um todo, pois é de fundamental importância o espírito consciente dos professores e dos alunos, que deverá se pautar no estudo e na elaboração de experiências teatrais, centradas na ludicidade e na apreciação teatral.

Palavras- chaves: 1. Arte 2. Teatro 3. Formação 4. Conhecimento 5. Cidadania.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....08

CAPÍTULO I: A ESCOLA, A ARTE ETEATRO.....11

1.1 A escola e a arte.....12

1.2 Teatro na escola.....13

2. CAPÍTULO II: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE TEATRO..... 17

2.1 A atuação do professor de Teatro na escola.....19

2.2 Dificuldades encontradas pelos professores para desenvolver a disciplina de teatro..... 22

2.3 Resultado analítico da pesquisa de campo com os professores.....23

CONCLUSÃO.....**26**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....**29**

ANEXOS.....**30**

INTRODUÇÃO

No decorrer de minha formação no Curso de Licenciatura em Teatro tive a oportunidade de vivenciar situações que me despertaram o interesse em desenvolver uma pesquisa acerca da importância da formação do professor de Teatro para o Ensino**.**

Um dos fatores que contribuiu para a realização dessa pesquisa foi identificar durante os estágios, às dificuldades de ações pedagógicas e artísticas, dos professores que não tem formação específica em Arte/Teatro. Precisamente no estágio supervisionado em Teatro 1, de observação, em uma turma de 2º ano do Ensino Médio, com 27 alunos, que foi possível articular a teoria com a prática e que muito me serviu para aprofundar reflexão sobre o ensino do Teatro na escola. Principalmente, ao perceber que a prática da professora regente Maria Sampaio, que não tem formação em Teatro e sim Letras-Português era prejudicada.

Este estudo, também visa contribuir para que educadores deixem de ver o ensino teatral como uma mera atividade de recreação, realidade na maioria das escolas públicas do país, como descreve os PCNs:

> Em muitas escolas ainda se utiliza, por exemplo, o desenho mimeografado com formas estereotipadas para as crianças colorirem, ou se apresentam "musiquinhas" indicando ações para a rotina escolar (hora do lanche, hora da saída)[...]O que se observa, então, é uma espécie de círculo vicioso no qual um sistema extremamente precário de formação reforça o espaço pouco definido da área com relação às outras disciplinas do currículo escolar. Sem uma consciência clara de sua função e sem uma fundamentação consistente de arte como área de conhecimento com conteúdos específicos, os professores não conseguem formular um quadro de referências conceituais e metodológicas para alicerçar sua ação pedagógica. (PCNs, 1997, p.25)

Minha preocupação ao realizar este estudo consiste na valorização da formação acadêmica e continuada do professor de Teatro, pelas instituições, pois é sabido que o professor lida com sujeitos em constante processo de transformação, logo requer de si o domínio de conhecimentos práticos e teóricos, transcendentes aos saberes adquiridos na sua formação inicial, independentemente da área do conhecimento que trabalhe.

Dessa maneira espero que este estudo possibilite o debate político e acadêmico acerca das possibilidades para melhorar a qualidade do ensino e a prática teatral nas escolas. Como acadêmica em busca de experiência e qualificação, desejo contribuir na perspectiva que a arte/teatro seja vista com responsabilidade pública, ética e moral, dando ao ser humano a oportunidade, para que este produza arte de forma dinâmica e prazerosa.

Ao longo do curso de Licenciatura em Teatro, fiz questionamentos, instigações, que me condicionaram descobertas e aprendizados em relação ao que o teatro nos possibilita, e optei por ressaltar a formação do professor de teatro.

As experiências que vivi me oportunizaram perceber que são vários elementos de grande relevância na prática do docente, principalmente, a competência técnica e o compromisso político do professor. Assim sendo, concordo com o educador Paulo Freire quando se refere à formação do educador, como mostra, em seu livro, *Pedagogia da Autonomia*:

> Por isso, é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador [...] Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser tal modo concreto que quase se confunde com a prática. (FREIRE, 1996, p.22)

Paulo Freire demonstra que a reflexão crítica por parte do professor é algo de suma importância, e essa reflexão crítica a que o autor se refere está intimamente ligada com a prática já realizada, a atual e a que está por vir, assim o professor deve ser consciente que sua formação é 'permanente', essa premissa de Freire reforça a importância do educador buscar novos conhecimentos e experiências, se atualizar, algo que contribui tanto para sua prática pedagógica como para sua relação com o mundo.

Assim, para melhor compreensão, este Trabalho de Conclusão de Curso está dividido em dois capítulos, sendo que no capítulo I explanarei *sobre a escola, Arte e o Teatro,* fazendo uma abordagem de modo geral sobre o tema, tendo como objetivo relatar sobre a Escola como instituição de ensino e a arte dentro da mesma, e também mostra a realidade do ensino do Teatro na escola pública citada, refletindo a necessidade da disciplina de teatro na escola.

No capitulo II, abordo *a importância da formação do professor de teatro***,** olhando para a prática metodológica de professores formados na mesma área atuando na mesma escola, com o objetivo de analisar o que os torna fazedor de uma prática excelente, com objetivo de refletir se formação é o que torna importante ou não. Tendo como campo de pesquisa a escola de Ensino Médio Barão do Rio Branco, na cidade de Rio Branco.

Utilizarei como embasamento teórico os PCNs de arte, Luciana Hartmann e Taís Ferreira. Módulo História da Arte-Educação 2**,** Joana Abreu Porque Teatro no Ensino Médio e Ana Mae Barbosa, Arte-educação no Brasil: Das origens ao modernismo, Paulo Freire com

a Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa, e com Fayga Ostrower, Criatividade e Processos de Criação.

O processo de investigação se iniciou com uma entrevista semi - estruturada, onde fiz uma investigação através do questionário e perguntas informais junto à equipe de planejamento da coordenação da escola para analisar através do discurso da coordenadora e das professoras que pudesse compreender como é aplicada a disciplina de Teatro na escola de Ensino Médio Barão do Rio Branco. O intuito foi obter informações que me levassem a fazer uma relação entre teoria e prática do ensino de artes.

Ressalto que fiz esta pesquisa, levando em consideração o que vivenciei nos estágios, ou seja, tanto a formação do educador e planejamento, quanto da prática de professores já formados atuando na escola de Ensino Médio Barão do Rio Branco.

Minha intenção é refletir sobre a importância da formação do professor de Teatro na escola, onde haja uma relação entre teoria e prática na disciplina de Teatro. Durante a pesquisa coletei dados, apliquei o questionário junto aos professores que ministram a disciplina de artes, juntamente para contextualizar essa relação entre planejamento, teoria e prática do educador. Articulação, abordada pela professora Luciana Hartmamm, no Módulo História da Arte-Educação 2:

> A sistematização da abordagem da arte teatral pelo professor de teatro, através da implementação de um discurso teórico, histórico e técnico a seu respeito, permite instrumentalizar jovens e crianças para que possam participar/ter acesso à cultura teatral de maneira mais completa, abrangente e inclusiva. Para o desenvolvimento mais eficaz de qualquer tipo de construção de conhecimento é necessária a união entre teoria e prática, forma e conteúdo, ação e reflexão.(HARTMAMM, 2009,p.24)

A metodologia e o estudo realizado possibilitaram um resultado significativo para minha formação como educadora no ensino de teatro. Além disso, proporcionaram uma reflexão acerca da prática do professor de Teatro no âmbito social e educacional da escola de Ensino Médio Barão do Rio Branco.

CAPÍTULO I: A ESCOLA, A ARTE E O TEATRO

Conforme, entrevistas realizadas, vídeos assistidos e autores pesquisados, passei a compreender que para muitos a escola é um lugar onde temos a oportunidade de construir conhecimentos que nos subsidiarão ao longo de nossa vida, por outro lado, também percebi que alguns veem a escola como algo que estabelece regras e pune. Nesse cenário, o professor Moacir Gadotti em seu livro, A escola e o professor, argumenta:

> A escola é um lugar bonito, um lugar cheio de vida, seja ela uma escola onde falta tudo. Mesmo faltando tudo, nela existe o essencial: gente. Professores e alunos, funcionários, diretores [...] A escola é um espaço de relações. Nesse sentido cada escola é única, fruto de sua história particular [...] como instituição social ela tem contribuído tanto para a manutenção quanto para a transformação social. [...] ela tem um papel essencialmente crítico e criativo (GADOTTI,2007,p.11)

O autor nos leva a uma reflexão pertinente acerca do quanto à escola é importante, ora ele diz que, mesmo que falte tudo, ainda assim ela é especial, pois existe dentro da escola "gente" o elemento principal para que se construa um aprendizado, ou seja, o construtor de um pensamento, de uma sociedade, o ser humano.

Gadotti, além de mostrar como a escola é, enquanto instituição, também demonstra que cada uma tem um papel de suma importância com seu sistema e suas peculiaridades e, acima de tudo, ressalta a função que a mesma desempenha na construção da sociedade.

Nessa perspectiva, é compreensível fazermos uma análise do papel da escola junto à sociedade, pois através de seus agentes é capaz de formar homem íntegro – ético, estético, político e social. Para tanto, é preciso construir no coletivo uma pedagogia que atenda a todos os alunos e que compreenda a diversidade humana como fator impulsionador de aprendizagens. Em seu livro, *A educação que desejamos*, José Manuel Moran, nos remete a seguinte reflexão:

> A escola não pode concentrar todos seus esforços só na melhoria do ensino, nas atividades didáticas. A escola precisa de gestão eficiente, de envolvimento da comunidade de pais, das competências da cidade, e de integração aos vários órgãos governamentais. (MORAN, 2007, p.10)

O autor nos mostra que a função da escola está além de desenvolver melhorias de ensino, pois se não houver uma preocupação em obter um elo, entre escola, aluno, professores e comunidade, será inútil aprovar leis, escrever livros e textos sobre o papel da escola.

Pensar no papel da escola pública junto à sociedade como local mediador de construção de conhecimentos, foi necessário para que possamos fazer uma reflexão do papel da arte dentro da escola na próxima abordagem.

1.1 A ESCOLA E A ARTE

A aprendizagem através da arte se manifesta de várias formas, mas é comum, os cidadãos produzirem arte através das seguintes linguagens artísticas: pintura, teatro, literatura, desenhos, música, dança, audiovisual, dentre outras. O aluno necessita ter uma formação artística que compreenda os mais diferentes suportes para sua produção artística, como por exemplo: equipamento multimídia, computador, escrita (diferentes estilos: crônica, poesia, conto e etc) musicalidade (melodias, composições, sons, ritmos) e expressões (corporais, vocais, cênicas, etc).

Ao ler o texto, *A* imagem do ensino da arte, de Ana Mae Barbosa, é visível e compreensível que a linha de raciocínio de Hampshire, seja relevante acerca do papel que a escola desenvolve em relação à arte:

> A escola seria a instituição pública que pode tornar o acesso à arte possível para a vasta maioria dos estudantes em nossa nação. Isso só não é desejável, mas essencialmente civilizatório, porque o prazer da arte é a principal fonte de continuidade histórica, orgulho e senso de unidade para uma cidade, nação ou império, disse Hampshire alguma vez em algum de seus escritos (BARBOSA, 2005, p.33).

Ana Mae, enfatiza a afirmação de Hampshire, onde ele mostra que a escola pública pode dar condição à clientela de alunos, ou seja, o educando pode conhecer, vivenciar e compreender a arte, tornando o desejo de muitos realizados, pois a arte propicia ao educando a oportunidade de percepção, conhecimento, construção e reconstrução de sua própria história.

> A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação [...] Envolve também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas (PCNs,199, p.15).

Embasado nos PCNs é possível compreender que a arte permite inúmeras possibilidades nas mais diversas formas, propiciando resultados reais com suas propriedades, não só afetando as pessoas emocionalmente, como também o físico através de estados corporais, promovendo uma base para percepção do corpo, percepção que pode contribuir para o desenvolvimento do ser humano em seus distintos aspectos dentre eles o sensitivo, psicológico, estético e perceptivo.

Considero importante fazer uma ressalva, sobre o quanto a arte deve ser reconhecida e posta em prática, pois a Constituição de 1988, de forma sucinta, mas expressiva, mostra como o ensino de arte deve ser relevante, conforme nos aponta Barbosa:

> A Constituição da Nova República de 1988 menciona cinco vezes as artes no que se refere a proteção de obras, liberdade de expressão e identidade nacional. Na Seção sobre educação, artigo 206, parágrafo II, a Constituição determina: "O ensino tomará lugar sobre os seguintes princípios (...). II — liberdade para aprender, ensinar, pesquisar e disseminar pensamento, arte e conhecimento."(BARBOSA, p.4)

O referido parágrafo reforça o que os autores citados no decorrer do trabalho descrevem, ou seja, o ensino de arte pode proporcionar ao aluno e professor a oportunidade de 'aprender, ensinar, pesquisar e disseminar pensamento', sendo que esses pilares demonstram a contribuição que a arte traz ao ser humano.

Essa abordagem inicial aponta para o papel da escola junto à sociedade, e uma reflexão acerca da arte na escola na tentativa de mostrar a realidade do ensino da arte na escola pública, na próxima seção proponho a discussão sobre o ensino do Teatro na escola.

1.2 TEATRO NA ESCOLA

A escola deve contribuir para que o aluno compreenda como o teatro é importante na construção de seu aprendizado, sendo que é determinante que a mesma seja essa ponte de ligação entre o teatro e o aluno. A disciplina deve ser inserida desde o ensino infantil, para que assim, o aluno no decorrer de sua formação compreenda que a linguagem teatral é algo que pode auxiliar em suas potencialidades, assim desenvolvendo suas habilidades, tornando-o um ser crítico, sensível e criativo. Como nos mostra Joana Abreu:

> Em nossas escolas, não só não oferecemos a disciplina teatro para os alunos, como não criamos oportunidades para que esses mesmos alunos assistam obras teatrais. Uma vez que, raramente, em seus contextos familiares e comunitários, os alunos têm acesso à produção teatral, se essa lacuna fosse, pelo menos em parte, suprida pela escola, teríamos uma situação diferente. (ABREU, 2009 p.3)

Introduzir o ensino de teatro na escola trouxe discussões que permeiam, e que provavelmente irão repercutir por muito tempo, pois como temos presenciado que poucas escolas, preocupam-se ou reconhecem os benefícios de aprendizagem que o ensino de teatro pode trazer para o âmbito escolar. Quando nos propomos a dialogar com representantes de uma escola, como um diretor ou um coordenador, sobre como veem o ensino de teatro dentro do âmbito escolar, é visível a superficialidade com que se referem à disciplina.

Há pouco tempo atrás no Acre, não existia professor formado em Teatro, era o professor de outra disciplina que ministrava alguns conhecimentos teóricos, pois o ensino sobre as Artes se resumiam apenas em desenhos, no mais alguns artesanatos sem muita relevância para a aprendizagem do aluno. Em relação ao Teatro, especificamente, nos últimos anos, tem levado a escola a repensar sobre a prática docente, ela tem incluindo estratégias de recepção teatral ,

exigindo que o professor de Teatro exerça sua função com consciência e qualidade no ensino, e não aceita que sua aula seja somente para construir painéis ou representar datas comemorativas.

Sabemos que cabe a escola dispor de condições para o professor e aluno se completem, se relacionem, sendo que no ensino de teatro está a oportunidade de ambos darem sentido a sua existência, reafirmando o que professora e pesquisadora em Artes Cênicas Taís Ferreira nos mostra:

> A escola atua como uma mediação institucional em relação ao teatro, por meio de normas e regras sociais pelas quais opera, pelas representações que veicula, etc., agindo junto ao olhar, aos sentidos e significados construídos pelas crianças a partir da linguagem teatral(FERREIRA, 2006, p.12)

A escola tendo essa função de ligação entre o teatro e o aluno, ainda assim, muitas vezes busca justificativas para não desenvolver a disciplina de teatro, como a falta de espaço, no mais, repassam aos alunos a ideia que a arte é apenas algo que não tem significado para o aprendizado, fato que prejudica o desenvolvimento do aluno, tira a oportunidade de tornar o ser criativo. Essa constatação da relevância de ser criativo, podemos ver nas afirmações da professora e artista plástica Fayga Ostrower:

> Nessa busca de ordenações e de significados reside a profunda motivação humana de criar. Impelido como ser consciente, a compreender a vida, o homem é impelido a formar. Ele precisa orientar-se, ordenando os fenômenos e avaliando o sentido das formas ordenadas; precisa comunicar-se com outros seres humanos, através de formas ordenadas. Trata-se, pois, de possibilidades, potencialidades do homem que se convertem em necessidades existenciais. O homem cria, não apenas porque quer, ou porque gosta, e sim porque precisa; e ele só pode crescer, enquanto ser humano, coerentemente, ordenando, dando forma, criando.(OSTROWER, 2008, p.9)

No livro, *Criatividade e Processos de Criação,* a autora Ostrower mostra como o ser humano dispõe da necessidade de criar e nessa mesma proporção tem a condição de comunicar-se com os sujeitos e o contexto no qual está inserido. Compreendo que o homem cria porque é uma forma de expressar sua vitalidade, diria sua essência, ou melhor, sua existência, pois o teatro através da criatividade proporciona essa condição ao ser humano.

Se analisarmos a trajetória do Teatro veremos que sempre esteve presente na educação, porém a obrigatoriedade no currículo escolar é recente. Sendo que a disciplina de Educação Artística não contemplava as especificidades do Teatro, por isso passou por mudanças, como podemos conferir na afirmação da professora Luciana Hartmann:

> Embora se tenha notícia do uso do teatro na educação formal e, num sentido mais amplo, nos processos informais de aprendizagem no Brasil, desde o início de sua colonização, a presença efetiva do teatro na escola só ocorreu de fato a partir da lei 5692/71, que estipula a obrigatoriedade da Educação Artística. Uma ação concreta no sentido de definir as especificidades do ensino de Teatro, no entanto, só ocorre a partir da instauração dos novos PCN, no ano de 2002 (HARTMANN, 2009, p.14)

A pesquisadora Luciana Hartmann nos mostra que por mais que tenhamos ouvido falar que o ensino de teatro na educação, na realidade só se concretizou a partir de 2002, ressaltando que no decorrer de minha experiência acadêmica constatei que o teatro é um elemento que contribui para uma educação onde o aluno pode desenvolver habilidades, mas também percebi que é necessário maior reconhecimento por partes de alguns envolvidos na prática educacional.

Além da autora Luciana Hartman, os Pcns de arte especificamente referente ao teatro nos alicerçam para compreendermos que o teatro é algo que é desenvolvido há séculos, sendo que dentro ou fora da escola é uma forma de expressão para o ser humano:

> O teatro como arte, foi formalizado pelos gregos, passando dos rituais primitivos das concepções religiosas que eram simbolizadas, para o espaço cênico organizado, como demonstração de cultura e conhecimento. É, por excelência, a arte do homem exigindo a sua presença de forma completa: seu corpo, sua fala, seu gesto, manifestando a necessidade de expressão e comunicação(PCNs, 1997,p.83)

Ao realizar um diálogo com a realidade e com a história do teatro é possível compreender que o homem tem a necessidade de comunicação com o mundo que o cerca, e o teatro contribui para que haja essa possibilidade concreta de comunicação entre o próprio ser e o grupo.

Assim o teatro dá condição ao ser humano, neste caso o aluno, de ser construtor de seu próprio aprendizado, pois muitas vezes não é necessário seguir regras, o teatro permite expor sua emoção e sensibilidade.

Com base nos estudos realizados fica visível que o teatro pode ser um aliado junto à escola, sendo que o mesmo possibilita ao aluno desenvolver habilidades, estimulando a percepção, imaginação, observação, espontaneidade e seu convívio social, tornando-se um ser crítico-reflexivo. Assim, o teatro contribui de forma significativa na educação, embora, na prática o teatro ainda esteja sendo substituído por outras atividades complementares.

Dialogar sobre esse tema, teatro na Escola requer uma reflexão sobre teoria e prática, pois embasado nos estudos realizados estou convicta de que é impossível adentrarmos nesse campo, onde pessoas falam da importância, mas que não desenvolvem nenhuma prática para que prevaleça o que os autores, a LDB, os PCNs e os profissionais da área desejam com relação ao teatro na escola.

Sabemos que a arte, neste caso o teatro, é um subsídio para educação como as demais disciplinas, é necessário uma conscientização tanto por parte do aluno como das demais pessoas em relação a importância dessa linguagem.

Nessa abordagem é de suma importância que sejamos cientes de que o teatro é uma ferramenta para que o aluno compreenda sua relação com o mundo, pois através do ensino de teatro o ser adquire uma gama de conhecimentos, além disso, a escola pode utilizar o teatro como um recurso para auxiliar o aluno em seu desenvolvimento social e educacional com nos expõe os PCNs:

> O teatro tem como fundamento a experiência de vida: idéias, conhecimentos e sentimento. A sua ação é a ordenação desses conteúdos individuais e grupais [...] no plano individual, o desenvolvimento de suas capacidades expressivas e artísticas. No plano coletivo, o teatro oferece, por ser uma atividade grupal, o exercício das relações de cooperação, diálogo, respeito mútuo, reflexão sobre como agir com os colegas, flexibilidade de aceitação das diferenças e aquisição de sua autonomia como resultado do poder agir e pensar sem coerção (PCNs, 1997, p.84)

A escola é a base para uma educação inovadora, contemporânea, sem perder seu foco, ou seja, não podemos querer introduzir novos conhecimentos relacionados ao Teatro, sem valorizar o já existente, pois o teatro é uma disciplina que desenvolve e aguça o conhecimento prévio e acrescenta o novo.

É necessário que ocorra o mais rápido possível a conscientização por parte das pessoas tanto dentro, quanto fora da escola. Portanto, nós na qualidade de educadores, devemos buscar essa valorização tanto para o teatro quanto para o educador.

Mediante o estudo realizado é visível que o Teatro na Escola deve ser reconhecido e valorizado como um recurso capaz de formar cidadãos críticos e participativos. Vejo também que o Teatro tem ganhado um espaço no âmbito escolar, porém, ainda falta muito para que vejam e reconheçam o teatro com a mesma importância que há nas outras disciplinas.

O foco da pesquisa ‘é a importância da formação do professor de teatro’, mas seria impossível adentrar nesse campo sem fazer algumas considerações acerca do teatro na escola conforme citado acima.

CAPÍTULO II: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE TEATRO.

Muitas vezes nos questionamos porque e para que nos formamos, mas analisando, de forma crítica e reflexiva Gadotti nos ajuda a compreender o porquê e para que devemos nos dispormos a valorizar a educação como algo que contribua de forma decisiva na construção de uma sociedade.

Ressaltando o pensamento do professor Moacir Gadotti:

> A educação Básica é consequência de um longo processo de compreensão/realização do que é essencial, do que é permanente, e do que é transitório para que um cidadão exerça criticamente a sua cidadania e construa um projeto de vida, considerando as dimensões individual e coletiva, para viver bem em sociedade. (GADOTTI, 2007 p. 14).

Não poderia deixar de citar como é relevante o papel da educação para adentrar na questão da formação do professor de teatro, pois na experiência vivida compreendi que é necessário tornar professores e alunos seres críticos que possam compreender a importância dessa formação. Assim consequentemente o educador poderá desenvolver práticas que sejam alicerçadas não só no embasamento teórico, mas também nas práticas, onde o aluno é a peça principal e que contribuirá na formação do professor.

Quero deixar claro que a formação que estou abordando não é apenas uma graduação, o certificado, mas sim o processo de formação e o de atuação do professor no ambiente escolar, pois na pesquisa realizada percebi que são processos determinantes e, que devem estar ligados.

Nesse primeiro momento quis refletir como a educação é importante, como o professor em formação necessita da busca constante de novos conhecimentos, como o professor formado precisa, estarem atento para desenvolver uma prática onde possa valorizar seu conhecimento e principalmente o do aluno, para que a partir disso possa construir um aprendizado sólido e significativo utilizando a realidade que o cerca.

Para uma abordagem da formação do professor de teatro é necessário que se reflita a cerca da realidade do ensino do teatro na atualidade. Embora a disciplina de teatro tenha ocupado um espaço significativo na educação brasileira, se compararmos aos anos anteriores, mas é visível que ainda falta muito para que se obtenha a mesma importância que as demais disciplinas da grade curricular.

A sociedade vive constantes processos de mudanças, principalmente nos aspectos - sociais, políticos e educacionais. Há uma gama de informações que circulam vertiginosamente através das mídias tecnológicas - Internet, telefone, TV e rádio - ocasionando mudanças

nesses aspectos. A sala de aula como centro de convergência destas informações através de alunos e professores torna-se espaço de produção de novas formas e processos de produção de conhecimento no ambiente escolar. Na escola a disciplina de Teatro, tende muitas vezes a ser um catalisador destas informações e conhecimentos, provocando novas possibilidades do fazer criativo em teatro. Assim, como campo de pesquisa, a formação do professor de teatro torna-se um tema de grande relevância para compreendermos um pouco melhor as realidades, perspectivas, teorias e práticas educativas no campo da formação docente.

Com base nos conteúdos abordados e práticas realizadas no decorrer do Curso de Licenciatura em Teatro e, nas atividades desenvolvidas e objetivos alcançados nos estágios supervisionados em Teatro, somando a visita à Escola de Ensino Médio Barão do Rio Branco, onde tive a oportunidade de dialogar com coordenadores, professores de arte e alguns alunos do 3º ano, percebi que, o que torna um professor excelente não é somente uma graduação, pois envolve uma gama de elementos, que procurei descrever no decorrer deste trabalho.

Devemos levar em consideração que a graduação é importante, já que é na faculdade que o professor dialoga com várias metodologias e teóricos, mas além de tudo se prepara para atuar com autonomia e a trabalhar considerando os conhecimentos prévios dos alunos, estimulando – os e respeitando - os. No entanto, pude observar que o que leva a uma boa prática, depende do comprometimento do profissional. É tanto que durante a minha pesquisa vi que de três professores, dois graduado em Teatro e um em outra área, numa mesma escola, sendo que só um consegue ministrar aulas em Teatro.

Nesse sentindo faremos a seguinte reflexão, se dois dos professores tem formação em Teatro, por que somente um consegue realizar uma boa prática, ressalto que o que consegue atuar tem formação em Artes Cênicas. Para obtermos essas respostas é necessário ultrapassarmos os murros da escola.

Adentrando na escola Barão do Rio Branco, colhendo informações através de entrevista e observação durante o ensaio do espetáculo no Teatro da referida escola, que as perguntas vão tendo respostas.

O fator de ter um grupo de Teatro criado no mesmo período de atuação do professor Nonato e dirigido pelo mesmo, e um Teatro dentro da escola, é o primeiro ponto que chama atenção.

Outro ponto é conseguir mobilizar os alunos no contra turno para o ensaio do espetáculo *Consciência Negra* no Teatro da escola. São vários elementos a considerar que vai deste a motivação do professor com os alunos, a troca e vivências teatrais.

Busquei refletir sobre a formação do professor de teatro através de um diálogo com a obra de Paulo Freire, que nos mostra a importância da formação permanente:

> [...]na experiência de minha formação, que deve ser permanente, [...] É preciso que, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem *formar* é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém (FREIRE, 1996 p.25).

Paulo Freire discorre sobre como é importante termos a consciência de que a formação de um educador deve ser contínua, sendo que mediar não é simplesmente introduzir ou transferir conhecimentos é saber a forma como aplicamos esses conhecimentos, e há uma ressalva para que o educador compreenda que ao ensinar ele também aprende. É nesse sentido que vejo um processo de mão dupla, na formação de novos educandos, o educador está também em processo de formação, ou seja, ambos aprendem e trocam conhecimento.

A formação é fundamental para o professor, assim como para os alunos. Mas o que difere a excelência atuação em relação a outros professores? Precisamos discutir a atuação dentro da escola.

2.1 A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE TEATRO NA ESCOLA

Muitas vezes o professor desenvolve suas práticas dentro das possibilidades que lhe são permitidas, seja na questão estrutural, a exemplo de salas inadequadas e falta de material básico, ou mesmo das questões ligadas à qualidade de vida, como salários dignos e planos de carreiras. Desta forma não podemos responsabilizá-lo pelo fato de que o ensino de teatro não tenha tomado à forma desejada, pois ainda vemos uma realidade precária que prejudica seu desenvolvimento como profissional. Como expõe a educadora Ana Mae Barbosa em suas inquietações:

> [...]Fora da sala de aula, professoras e professores são avaliados, cobrados e "medidos" pela sua capacidade de satisfazer expectativas que pouco tem a ver com suas condições internas de seu trabalho. Nas salas professores sobrevivem com o que têm e podem fazer, enfrentando a ausência de condições mínimas que lhes dariam prazer e engajamento para realizar sua parte na formação educacional dos alunos e, neste caso, na sua formação cultural e artística[...]. (BARBOSA, 2002, p.29).

A autora apresenta uma realidade que ainda é vivenciada por muitos professores, que além de exercer sua prática em uma área na qual não teve formação, ainda é cobrado, pois as

pessoas querem resultados, mas não se preocupam com a preparação e as condições de trabalho oferecidas ao profissional em questão.

Outra questão latente na atualidade, no que se refere ao profissional do ensino de teatro além da formação adequada, ele precisa ter sensibilidade de perceber que a arte pode acontecer de maneira simples e autêntica. , conhecimento e valorização das competências, vivências e experiências dos seres humanos com os quais irá trabalhar.

O mundo atual caracteriza-se entre outros aspectos, pelo contato com imagens, sons, cores, formas, linguagens e comunicação, portanto, o professor de teatro, não pode ser qualquer profissional da educação, para se tornar um agente multiplicador de suas competências, ele necessita valorizá-la– estudar, pesquisar, estimular a crítica reflexiva, proporcionar condições aos alunos para que possam desenvolver e ampliar sua criatividade, capacidades e potencialidades. Ao desenvolver essas práticas o professor de teatro cria condições e metodologias para aprimorar o desenvolvimento de sua profissão também.

Muito se escreveu a cerca de metodologias de ensino, mas muitas vezes em função dos contextos diferenciados, professores adaptam as metodologias dentro das possibilidades que o ambiente escolar proporciona e conforme a diversidade dos alunos. Perfazendo um conjunto de métodos que de certa forma podemos considerar como particular conforme o contexto em que é aplicado, pois a expressão metodologia do ensino de teatro, segundo Japiassu (2006, p.09) refere-se ao conjunto dos métodos utilizados para o trabalho educativo, no caso do presente trabalho, com o teatro.

O professor, para ser um agente multiplicador do conhecimento na escola necessita ter uma formação justa, permanente, consciente e de qualidade. Precisa direcionar sua competência técnica para a visão-crítica dos alunos, bem como estudar de forma contínua, planejando, refletindo e interagindo com os educandos, ser um cidadão afetivo e humano. Paulo Freire diz que “ensinar é uma especificidade humana, que para ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade”. (1996, p. 91)

Outro aspecto muito considerado no ensino de artes é a relação comunicativa entre docente e aluno dentro da aprendizagem, esta por sua vez se relaciona, com a experiência, a iniciativa e tomada de descobertas, pelos alunos na sala de aula. Essas descobertas estão intrinsecamente ligadas ao diálogo profícuo do educador com o educando no processo de aprendizagem de ambos.

Paulo Freire afirma:

> A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de inteligir, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. Não há inteligibilidade que não seja comunicação e intercomunicação e que não se funde na dialogicidade. (FREIRE, 1996, p. 38).

A metodologia é próprio de cada professor, isso pude visualizar na observação da atuação dos professores da escola Barão do Rio Branco. Uma mesma escola com diferentes atuações de professores de Teatro. Em que todos enfrentam as mesmas dificuldades de falta de materiais didáticos, sala cheia de cadeira falta de acompanhamento pedagógico, o mesmo tempo de aula. No entanto, o professor Nonato consegue mobilizar os alunos e envolvê-los, e ainda trabalhando com conteúdos da disciplina de História. Enquanto os demais justificam trabalhar a prática do teatro somente a teoria, devido o tempo da aula, o professor Nonato ensaia dentro da sala peças de teatro, jogos teatrais e ainda consegue usar o espaço do teatro.

Pude perceber o quanto os alunos estavam comprometidos com a encenação, à preocupação com a entonação da voz, a marcação da cena e preocupação em dialogar com a possível plateia. Direcionados pela figura do professor, que colocava as situações para os alunos experimentarem.

Nesse caso o profissionalismo é tão determinante quanto à formação, pois o método que cada um constrói é próprio de cada profissional como já constatei anteriormente. Todos se formam, porém ao ir para o campo de trabalho, cada um construíra e diante das experiências poderá evoluir.

O professor estimula o saber pensante, descobre talento, socializa a investigação crítica, através da comunicação, e possibilita a construção de conhecimentos científicos, para a transformação da sociedade moderna atual.

O ato de envolvimento de vivências teatrais faz com que os alunos valorizem o professor e entenda a sua própria evolução, compreendendo que competências alcançaram.

Destaco aqui, o que vai torná-lo o professor um bom profissional é sua postura, é buscar para a prática o embasamento teórico e aprendizados adquiridos em sua vida acadêmica. Ter uma formação não garante ser um bom mediador de conhecimentos, mas um professor autônomo em sua metodologia, que recrie possibilidades como vimos que o professor conseguiu realizar, mesmo com o lugar cheio de cadeiras, Nonato alcançou os objetivos propostos, tornando-o um referencial para a sociedade escolar.

2.2 DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES PARA DESENVOLVER A DISCIPLINA DE TEATRO

O professor Edvaldo, graduado em História e Filosofia, está à frente da disciplina de arte há mais de um ano, sendo que aponta a ausência de formação como uma das causas que dificulta a atuação na disciplina de Teatro. Além disso, há a dificuldade em planejar, pois o planejamento de arte é realizado de forma superficial e de forma polivalente, devendo englobar as quatro linguagens artísticas: visuais, música, dança e o teatro.

O professor em conversa informal[1] ressaltou que é consciente da contribuição que o ensino de arte/teatro pode trazer para os alunos, embora relate algumas dificuldades em aplicar as aulas de teatro. A escola não incentiva práticas teatrais, o planejamento não é desenvolvido muitas vezes como deveria, como está no papel, à falta de espaço na escola é crucial para o não desenvolvimento de práticas teatrais segundo o mesmo.

A professora Joana Abreu nos remete a reflexões sobre a realidade do ensino de teatro nas escolas públicas, pois em sua grande maioria essa é a realidade encontrada como nos mostra nesse trecho de sua abordagem:

> Ainda que ofereça a disciplina, a grande maioria delas não dispõe de instalações adequadas para o ensino de teatro. As aulas são, não raro, ministradas nas próprias salas de aula das outras disciplinas ou no pátio da escola. Nelas, o professor de teatro e seus alunos terão, antes de tudo que 'escavar' seu espaço, lutando contra cadeiras, mesas, chão sujo que dificulta qualquer proposta de trabalho corporal, entre outros (ABREU, 2009, p.03).

Em consonância com a situação do professor Edvaldo, assim torna-se muito difícil desenvolver o ensino de teatro. Porém o professor Nonato Silva, consegue superar todas as dificuldades que o professor Edvaldo acima se justifica por não exercer uma boa prática.

Outra dificuldade que o professor Edvaldo atribui, em conversa informal[2], pelo fato de não desenvolver a disciplina de teatro como deveria, práticas teatrais, de não utilizar o teatro como recurso que pode auxiliar no aprendizado tanto do aluno quanto do professor, é o fato da aula de artes ser de 50 minutos. Na concepção do professor fica impossível desenvolver práticas utilizando a disciplina de teatro, o teatro necessita de mais tempo para ser desenvolvido.

---

[1]Entrevista disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qOqYn82T-54&feature=g-crec-u – acessado em 24 de novembro de 2012.

[2]Entrevista disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qOqYn82T-54&feature=g-crec-u – acessado em 24 de novembro de 2012.

Quando se refere a sua prática, diz que mesmo que quisesse não seria possível desenvolver a disciplina de teatro por falta de conhecimento na área, inclusive relata que os alunos o instiga, sobre as práticas teatrais, sobre graduação de teatro, o professor ressalta a respeito do interesse por parte dos alunos. Dessa forma fica visível que falta o reconhecimento da disciplina em teatro do professor, no âmbito escolar, a carência de profissionais graduados em teatro é um dos fatores, que impossibilita o desenvolvimento da disciplina de teatro na prática, sendo somente aulas teóricas.

Outro exemplo é a professora Ângela graduada em Artes Cênicas, com especialização em teatro, que media a disciplina de arte há dois anos, concursada, sendo uma das treze pessoas aprovadas no concurso para professor de arte da Secretaria de Estado de Educação. O que difere as dificuldades apresentadas pelo professor Edvaldo das apresentadas pela a professora Ângela, é o fato dele não ser formado em Artes Cênicas. Pois faz praticamente as mesmas alegações que a impossibilitam de desenvolver a disciplina de teatro, a falta de espaço, a questão do tempo, que são 50 minutos para desenvolver uma aula de teatro.

Na fala da professora Ângela, em conversa informal, é visível que ela busca sempre uma justificativa de certa forma plausível: que a disciplina de arte teve o horário reduzido em relação ao ano de 2011, e para a realização de uma aula de teatro é necessário uma preparação, e isso requer tempo, espaço, e a escola não dispõe dessas condições.

Os professores entrevistado pontuaram em suas falas, que a maior dificuldade encontrada é ter que abordar as quatro linguagens, e a escola não oferece materiais necessários para uma aula prática como, por exemplo, realizar a pintura em tela entre outras atividades.

2.3 RESULTADO ANALÍTICO DA PESQUISA DE CAMPO COM OS PROFESSORES

O instrumento utilizado na pesquisa foi à entrevista escrita e gravada realizada com professores de Tetro, professores de artes e alunos da Escola de Ensino médio Barão do Rio Branco, localizada no centro da cidade da Cidade de Rio Branco. Única escola que tem um Teatro, que está sendo utilizado por professor e alunos para vivências Cênicas.

O campo de pesquisa serviu como pilar para todas as reflexões que foram levantadas ao longo da abordagem. Assim como Paulo Freire e todos os autores que tracei um diálogo. Não teria sido possível responder tais levantamentos sem ter adentrado na escola e realizado as entrevistas.

Os estudos aqui realizados me levaram a concordar com o professor José Moran que reivindica que:

> Uma escola que prepare professores para um ensino focado na aprendizagem viva, criativa, experimentadora, presencial, virtual, com professores menos "falantes", mais orientadores, que ajudem a aprender fazendo; com menos aulas informativas e mais atividades de pesquisa, experimentação, projetos; com professores que desenvolvam situações instigantes, desafios, solução de problemas, jogos. [...] uma escola que privilegie a relação com os alunos, a afetividade, a motivação, a aceitação, o conhecimentos das diferenças, Que envolva afetivamente os alunos, dê suporte emocional, leve os alunos a acreditar em si mesmos. (MORAN, 2007 p.26).

José Moran demonstra como o papel da escola é tão importante quanto o do professor e, além disso, mostra como deve ser o papel de ambos na formação do aluno, sendo que apresenta uma modalidade de ensino que valoriza a criatividade, a emoção, o eu de cada um. Na citação de Moran percebo como seria gratificante atuar em uma escola com essas qualidades, será ainda melhor me tornar uma educadora com todas essas habilidades, sendo que em minha concepção para que um desenvolva essas práticas dependerá de outro, ou seja, escola e professor têm que falar a mesma linguagem. Por outro lado, segundo a professora Joana Abreu:

> Sabemos que, em nossas trajetórias como educadores, sempre teremos que nos adaptar e adaptar nossas propostas à realidade de cada comunidade, cada escola, cada turma e, em última instância, de cada um de nossos alunos para que nosso trabalho seja efetivo. Um professor cuidadoso está aberto a essas adaptações independente da disciplina que ministra. No caso do teatro, a disposição para esses ajustes, sem ter que fazer concessões que prejudiquem a integridade da proposta de ensino. (ABREU, 2009, p.4)

A autora nos mostra que não é só o professor de teatro que deve esta a procura de novos conhecimentos, novas adaptações, indagações, todo educador deve desenvolver sua prática baseada na realidade do grupo que se refere, pois cada ser, ou grupo tem suas peculiaridades.

Dentre a fundamentação teórica utilizada busque traçar um diálogo mais assíduo com a Pedagogia do renomado Paulo Freire criador de uma pedagogia em busca da autonomia na relação entre aluno e professor.

Dialogar com Paulo Freire utilizando um de seus livros *Pedagogia da Autonomia saberes necessários à prática educativa,* me oportunizou perceber que como educadora devo ser pesquisadora, ensinar respeitando as diferenças, ter humildade, dentre outros elementos que o educador deve estar pautado.

O fato de realizar a pesquisa em uma escola de ensino médio contribuiu para dialogar com a professora Joana Abreu, que mostra a realidade da educação de forma sucinta, sendo que faz uma ressalta sobre a disciplina de teatro, em seu texto *Porque Teatro no Ensino Médio.*

Contextualizando realidades de professores de teatro encontradas ao realizar a pesquisa, me conscientizo que há alguns elementos que são de grande relevância para a atuação do professor, sendo que a postura do mesmo será determinante para caracterizar sua atuação, lembrando que o professor deve ser crítico a cada teoria e prática realizada.

CONCLUSÃO

Ao me propor a realizar esta pesquisa tendo como tema “Teatro na Escola: a importância da formação do professor de Teatro” acreditava que a formação do professor de teatro era mais importante para desenvolver uma prática pedagógica com qualidade.

Após coletar dados, analisar e refletir sobre tal experiência estou consciente que há outros pontos de grande relevância para que o professor de teatro atue de forma onde o mesmo esteja alicerçado em uma relação entre formação, planejamento e prática.

Nessa trajetória percebi que a formação do professor é um dos elementos importantes para a atuação do mesmo e na mesma proporção constatei que simplesmente ter uma formação não garante uma boa atuação. O que difere dos outros professores dentro de uma mesma escola é sua metodologia. Sendo assim, os mecanismos para superar as dificuldades para desenvolver sua prática.

Os professores entrevistados Edvaldo e Ângela falam do quanto o ensino de teatro é importante, o quanto é de grande significância a formação na área específica, mas, justificam que não desenvolvem a aula de teatro, alegam que o tempo destinado aula de arte é pouco, apenas 50 minutos, a falta de espaço para práticas teatrais também é citado como algo que prejudica o desenvolvimento da aula.

Não estou querendo confrontar ideias, mas quero ressaltar que realizei o estágio na escola em que fiz a pesquisa. Lá há um auditório amplo, com iluminação adequada, mas que não estão utilizando para práticas teatrais. Quando toquei nesse ponto, a professora Ângela disse que não dava tempo, que gastaria muito tempo para levar os alunos até o auditório, dessa forma ela alega que é impossível desenvolver práticas teatrais, pois o espaço da sala é insuficiente.

A partir das declarações da professora Ângela percebi que a ausência de formação do professor é muito preocupante, mas não é a única coisa que impede o desenvolvimento da disciplina de teatro. Vejo que de certa forma esses professores já aceitaram e concordaram com o que é imposto, e para que essa realidade seja modificada, essas práticas devem ser reavaliadas.

Na realidade é visível que ao menos nas escolas observadas dão pouco crédito a disciplina de teatro, pois tive a oportunidade de dialogar, entrevistar, aplicar questionários a

coordenadora Denise de Oliveira, professores Edvaldo e Ângela aos alunos John, Yasmim e Paula.

Este momento de entrevista foi crucial para eu perceber que de certa forma “há um jogo de empurra’. A coordenadora, em conversa informal, diz que é o sistema educacional, que já é elaborado daquela forma; o professor Edvaldo que não tem formação em Artes Cênica justifica com a ausência de formação e a professora Ângela que tem formação em Artes Cênicas, fala de forma muito bonita da importância, do quanto o curso contribuiu para seu aprendizado, mas quando se trata da prática da disciplina de teatro, das metodologias aplicadas, ela dá preferência à pintura, pois, segundo ela, toma menos tempo, já o teatro precisa de uma preparação. Portanto, é essa realidade que presenciei ao realizar a pesquisa.

É necessária uma conscientização desde já, por parte das pessoas que estão à frente da educação. Nós professores de teatro teremos uma tarefa árdua, que é ganhar esse espaço dentro das escolas, é tentar mostrar que nosso curso de Licenciatura em Teatro é o começo para que possamos contribuir para a valorização do teatro enquanto disciplina.

O objetivo principal da pesquisa foi demonstrar como a formação do professor é relevante, sendo que ao longo desse percurso foi possível aprender, compreender, constatar, dialogar de forma crítica a respeito dos outros aspectos problematizadores no contexto do ensino de teatro. Além disso, esta investigação também me oportunizou vivência, experiência e descoberta que só foi possível através da realização do trabalho de conclusão de curso tendo como base os estágios supervisionados.

É importante ressaltar que os estudos realizados no decorrer do curso me alicerçaram para que eu venha a ser uma educadora consciente do papel que devo desenvolver diante da realidade, também devo reconhecer que conquistas e inovações estão sendo realizadas no que se refere à formação do arte-educador, este curso de Licenciatura em Teatro é a comprovação de que a formação do arte-educador é algo de suma importância para o educador e o educando.

Espero que ao adentrar novamente em uma escola possa contribuir para que, tanto professores quanto alunos compreendam como o teatro possibilita um aprendizado para ambas as partes. O teatro pode dar subsídio para o resgate e valorização da cultura, sendo que o teatro também contribui para que cada sujeito constitutivo da comunidade escolar se

encontre enquanto ser no campo educacional e social, e desta forma, torne-se um ser reflexivo e crítico ampliando sua visão de mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Joana. *Porque Teatro no Ensino Médio*. Brasilia: In ambiente on-line, UAB – UnB 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares nacionais: arte*. Brasília: MEC, SEF, 1997.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, 2005 In ambiente on-line, UAB – UnB 2011.

FREIRE, Paulo, *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir, *A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar*. São Paulo: Publisher Brasil, 2007.

HARTMANN, Luciana; FERREIRA, Taís1. *Pedagogia do teatro 2. Teatro na educação 3. Recepção teatral Módulo 16*: História da Arte-Educação 2. Brasília: LGE, 2009.

JAPIASSU, Ricardo. *Metodologia do ensino de teatro*. Campinas: Papirus, 2006.

MORAN, José Manuel. *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. Campinas, Papirus, 2007.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 2008.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1987.

ANEXO I – FOTOS

Figura 1. Entrevista com a coordenadora
Pedagógica Denise

Figura 2 Coordenadora Denise e eu

Figura 3 Professor Nonato ensaiando a peça
Consciência Negra com os alunos

Figura 4. Imagem dentro do Teatro Beto Rocha dentro da
Escola Barão do Rio Branco

ANEXO 2

ANEXO – 2

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Data: 30 / 10 / 12

1. Dados de Identificação do professor

1.1. Nome:
Renato Silva

1.2. Série: 3.º 1.3. Turno: Tarde 1.4. Idade: 40 anos

Professores

1. Qual é sua formação e há quanto tempo media a disciplina de Artes/Teatro?
4 anos
2. O que você entende por Artes/Teatro?
O Teatro é uma linguagem de expressão humana.
3. Como você ver a disciplina de Artes/Teatro?
A disciplina de teatro é tão importante como as demais do currículo escolar.
4. Qual a importância do ensino de teatro na escola e com qual objetivo você percebe a aplicação da disciplina de Teatro?
O ensino do Teatro é de suma importância porque, trabalha nos alunos o pensamento críticos.
5. De que forma são realizadas as aulas de teatro? Os professores utilizam os Parâmetros Curriculares Nacionais da disciplina de Artes/Teatro como embasamento para seus planejamentos?
Realizo minhas aulas uma consonância de teoria e prática. Trabalho com jogos teatrais, improvisação teatral; trabalho texto de teatro; Inicio o trabalho de ensaio da peça de teatro na sala de aula. e depois levo os alunos para o teatro da escola.

6. Qual a relação entre teoria e prática que há no ensino de artes-teatro e quais recursos didáticos de Artes/Teatro para os alunos? Justifique-a.

A teoria complementa a prática, é importante que o aluno conheça e tenha contato com a história e teoria do teatro. Os recursos que utilizo com os alunos é textos, data show, folgas, improvisação etc.

7. Quais materiais pedagógicos a escola disponibiliza para o ensino do Teatro?

A escola disponibiliza o livro didático, que não contempla um especificidades do teatro. Quando necessito de material compro com dinheiro do próprio bolso.

8. Há espaço físico na escola apropriado para a prática teatral?

Os espaços que utilizo é a sala de aula e o teatro da escola. Apesar de ter o teatro necessito de um espaço amplo, já que o teatro tem um palco pequeno, mas utilizo o que tenho.

9. A escola proporciona alguma prática teatral onde o professor possibilita a criatividade dos alunos?

A escola promove projetos com toda a comunidade escolar, onde os alunos apresenta o que trabalho na sala de aula.

10. Ao desenvolver as aulas de artes você percebe a participação assídua dos alunos e, como ver a relação de interação entre você e os alunos durante o desenvolvimento das aulas artes/teatro?

Realizo uma boa interação com meus alunos, eles são muito interessados na aula de teatro, se envolvem na montagem de peça de teatro.

11. Qual a importância da formação do professor em sua área de atuação?

A formação é muito importante porque permite realizar uma boa atuação na sala de aula. Todo o meu conhecimento adquiri durante minha vida acadêmica.

12. Em sua concepção como deveriam ser mediadas as aulas de Artes/Teatro?

As aulas de teatro deve ser mediada pensando em questionar o aluno, e considerar os conhecimentos prévios dos alunos. Respeitando o nosso educando e termos uma postura ética.

13. Você teve ou tem alguma experiência teórica e prática com o teatro? Descreva.

Sempre trabalho a teoria e depois realizo a prática teatral com meus alunos.

14. Como são planejadas as aulas de artes?

Realizo o meu planejamento com o acompanhamento pedagógico. Planejo minhas aulas semanalmente.

15. Em sua concepção as aulas que são aplicadas atende as necessidades dos alunos?

Tento realizar as aulas pensando na necessidade do aluno, se eu não usasse do material didático que a escola tem com arte não iria conseguir por os alunos na prática.

16. Há dificuldades em desenvolver sua prática? Porque?

A falta de material na escola, a carga horária, o espaço da escola dificulta, mas consigo realizar a prática dentro do espaço que tenho.

17. Com base no seu conhecimento teórico e prático que benefícios o Teatro pode trazer para alunos e professores?

Os benefícios que o teatro pode trazer para os meninos alunos é na formação crítica e transforma-os para conviver melhor na sociedade.

Para os professores é um momento tanto de troca como de novos conhecimentos.

Observações:

ANEXO 3

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Data: 30 / 10 / 12

1. Dados de Identificação do coordenador

1.1. Nome:
Denise Araújo de Brito

1.2. Série: _____ 1.3. Turno: _____ 1.4. Idade: _____

Coordenadores

1. Qual o seu nome e há quanto tempo você é Coordenador Pedagógico desta escola? Denise A Brito
Estou coordenadora do CEBAB a 5 anos.

2. Qual a importância que você vê em o professor ser formado em Artes/Teatro? A formação na área é essencial para o domínio do conteúdo.

3. Como é realizado o planejamento com os professores?
De forma vertical e horizontal. Quinzenalmente e bimestralmente.

4. Os professores utilizam os Parâmetros Curriculares Nacionais da disciplina de Artes/Teatro como embasamento para seus planejamentos?
É necessário que o prof.º se baseie nos PCNs, Orientação curricular e plano de curso para elaborar as sequências didáticas.

5. Além do planejamento e orientação pedagógica que você presta junto aos professores, você realiza outras atividades na escola e, com que frequência?
As minhas atividades pedagógicas são realizadas pela manhã e à tarde e ~~[illegible]~~ feitas diariamente.